



Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSAVEL.—M. J. PINTO.

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ.

15.^a SERIE.

Sabbado 17 de agosto de 1872.

NUM. 18

GUIMARÃES 17 DE AGOSTO DE 1872

Secção religiosa

RESOLUÇÕES PONTIFICIAS SOBRE A CONFISSÃO E COMMUNHÃO PARA LUCRAR AS INDULGENCIAS

DECRETO DA SAGRADA CONGREGAÇÃO DAS INDULGENCIAS PARA ROMA E PARA O MUNDO CATHOLICO

Em audiencia do Santissimo Padre do dia 6 de outubro de 1870

Uma entre as outras condições que se devem observar no cumprimento das obras impostas para se lucrarem as indulgencias, é que estas se cumpram no tempo estabelecido nas concessões. Mas para que os fieis mais facilmente se excitassem a lucrá-las, esta Sagrada Congregação das Indulgencias e Sagradas Reliquias, por mais de uma vez entendeu que devia providenciar quanto á confissão e communhão prescriptas, já por meio de benigna interpretação, já por indultos especiaes.

Por isso pelo decreto do dia 19 de maio de 1759 estabeleceu ser valida a confissão, sendo feita ainda na vespera da festividade para que foi concedida a indulgencia; e igualmente pelo decreto do dia 12 de junho de 1822 declarou: poder-se fazer a communhão na vespera da festividade.

Ai da que porém estes indultos não deixavam logar a duvidar-se quanto áquellas indulgencias, que se concedem a titulo de festividade propriamente ditas, que começam sem duvida nas primeiras vespersas até o pôr do sol do mesmo dia festivo, de sorte que e livre aos fieis confessarem-se e commungarem tambem no proprio dia da festividade; comtudo suscitaram-se depois muitas duvidas, sobre se o mesmo se poderia dizer de outras indulgencias que se podem lucrar no espaço de um dia, e começam desde o principio do dia natural, as quaes porventura fossem concedidas não em razão da festividade corrente, mas por qualquer outra causa, como costuma acontecer com as soxtas feiras do mez de março, nos domingos que precedem a festa de S. Luiz, na oração das quarenta horas, e n'outros quaesquer casos similhantes.

Portanto o Nosso Santissimo Se-

nhor o Papa Pio IX, na audiencia que deu ao abaixo assignado Cardeal Prefeito da mesma Sagrada Congregação no dia 6 de outubro de 1870, para remover toda a causa de duvida, e para tornar mais commodo o cumprimento da confissão e communhão, benignamente mandou declarar e determinar, como n'este decreto se declara e determina: *que tanto a confissão sómente, como a confissão e communhão, se podem fazer no dia que precede immediatamente o seguinte para o qual tiver sido concedida qualquer indulgencia, não só em razão da festividade corrente, segundo os referidos decretos, mas tambem por qualquer outra causa, ou de devoção, ou de piedoso exercicio, ou de solemnidade, como seria para os ditos dias e outros como estes, para os quaes a indulgencia já tiver sido concedida com a condição da confissão e communhão, ou de futuro se conceder, ainda que o tempo para a lucrar se haja de contar do começo do dia natural, e não das primeiras vespersas, observando-se porém no cumprimento das outras obras impostas, a regra geral que se refere ao modo e tempo prescripto nas concessões.*

E quiz Sua Santidade que se tenha como não feita innovação nenhuma quanto ao decreto do dia 9 de dezembro de 1763 a favor dos fieis que por louvavel costume estão no uso de se confessar ao menos uma vez por semana, com os privilegios, condições e restricções n'elle contidas.

Dado em Roma, na secretaria da mesma Sagrada Congregação, no dia 6 de outubro de 1870.—A. Colombo.

Decreto de 9 de dezembro de 1763 citado no anterior.

Como a Sagrada Congregação das Indulgencias e Sagradas Reliquias, no dia 31 do mez de maio de 1759, foi de parecer que a confissão sacramental, quando nos Breves se impõe para lucrar uma indulgencia, deve indubitavelmente ser satisfeita tambem por aquelles que tem a consciencia de não estar em peccado mortal, e que a dita confissão é tambem valida, sendo feita na vespera da festividade; e tendo o Nosso Santissimo Senhor o Papa Clemente XIII, em data de 19 de maio do dito anno, approvedo benignamente o parecer da Sagrada Congregação, e mandado que se publicasse; muitas supplicas foram apresentadas tanto de comunidades religiosas, e especialmente de freiras, como tambem de Parochias e de alguns Bispos quanto ás suas dioceses, nas quaes supplicas se expunha a gran-

dissima dificuldade, que algumas vezes, e até a miudo, acontece haver no tocante á confissão sacramental que se deve fazer ou na festa, ou pelo menos na vespera. Portanto para que os fieis possam comodamente alcançar o tão proveitoso thesouro das indulgencias, supplicavam ardentemente da Benignidade Apostolica que se dignasse prover com algum remedio opportuno; e tendo sido as ditas supplicas remetidas á referida Sagrada Congregação, foi n'ella proposta a duvida:

«Se se devia, e como, consultar o Santissimo Padre sobre a execução do referido decreto, ou sobre uma declaração para este caso. E foi respondido:

Deve consultar-se o Nosso Santissimo Padre, para que se digne conceder inulto a todos os fieis que procurando purificar a sua consciencia pela confissão frequente dos seus peccados, costumam chegar-se ao Sacramento da Penitencia pelo menos uma vez por semana, não estando impedidos legitimamente, e que não se sentindo aggravada a consciencia com nenhum peccado mortal commetido depois da dita ultima confissão actual, que aliás seria necessaria para as lucrar, segundo a definição do sobre-dito decreto. Nenhuma innovação se deve porém fazer quanto ás indulgencias do jubileu, para conseguir as quaes, se farão tambem assim as outras obras impostas, como tambem a confissão sacramental no tempo prescripto na sua concessão.

E tendo eu, abaixo assignado, Secretario da mesma Sagrada Congregação, referido todo o sobredito ao Nosso Santissimo Senhor, Sua Santidade, desejando muito satisfazer aos desejos e votos dos bens, e liberalisar as graças das indulgencias, principalmente áquelles que vivendo pia e santamente se tornam mais dignos dos dons da Divina misericordia, annui benignamente, e mandou que se expedisse e publicasse o sobredito indulto na forma acima mencionada, não obstante quaesquer coisas em contrario.

Dado na secretaria da Sagrada Congregação das Indulgencias, no dia 9 de dezembro de 1763.

Da liberdade das vocações ecclesiasticas, e do respeito que lhes é devido.

(CONTINUAÇÃO)

Seja porém como fór, os directores dos Seminarios não tem nada mais importante a fazer do

que afastar aquelles que se destinam ou que são destinados tão resolutamente ao sacerdocio. Para dizer a verdade, no pequeno seminario de Paris, nós nunca estavamos á vontade senão com aquelles que não se predestinavam ao estado ecclesiastico, mas que estavam promptos para se dedicarem a elle, se Deus lhe inspirasse esta sublime dedicação.

E ainda agora, quando recebemos estas creanças, ricas ou pobres, nos nossos seminarios, que fazemos, que devemos fazer? Uma coisa muito simples: deixamolos a todos livres; não predestinamos nenhum para o estado ecclesiastico: respeitamos aquellas almas jovens. Educamol os no amor de Deus e de seus paes; na piedade e na innocencia; no respeito da auctoridade, no esquecimento profundo de todas as agitações politicas; depois revelamos lhes, de tempos a tempos, as grandezas do sacerdocio, assim como os seus perigos; declaramos-lhes que, para qualquer revestir o caracter sacerdotal, isto é para qualquer se lhe dedicar toda a sua vida, é myster ter nascido ou tornar-se grande. Repetimos lhes muitas vezes que para isto não seriam bastantes corações vulgares, caracteres fracos, espiritos abatidos, uma educação commum; e que hoje principalmente os povos exigem, e com razão, uma coisa muito differente aos sacerdotes. Declaramos-lhes que, se ha entre elles algum cujo coração não seja assaz firme, deve deter seus passos no liminar do sanctuario.

Acrescentamos-lhes que ha uma gloria reservada para todos; se nem todos são chamados á dedicação do apostolado que prega, que combate, que se sacrifica, todos são chamados a exercer no mundo o nobre apostolado das virtudes christãs, e a perpetuar, por meio d'ellas, nas suas familias a consolação e o exemplo.

Isto não tem sido bastantemente comprehendido nem pelos homens politicos nem pelas pessoas do mundo; o que lamento somente é que, sem o comprehender, se julgem habilitados a fallar d'isto algumas vezes com tão presumosa ousadia. Mas nós, a quem estas cousas são familiares, nós que lhes

consagramos todos os dias tudo o que temos d'intelligencia e de coração, concebemos sem custo que os que se apresentam nos seminarios para lá receberem esta forte e santa educação não cheguem todos ao sacerdocio; concebemos que uns não cheguem ao fim por falta de coragem, e outros porque Deus lhes reserva destinos differentes. E não ha aqui nada que deva surprehender.

A primeira educação é o tempo do exame, da prova: é então que, sob a influencia d'uma direcção profundamente christã, o ger men da vocação sacerdotal, pode de envolver-se e amadurecer, se Deus o depoz verdadeiramente no coração.

(Continua.)

Secção politica.

A REVOLUÇÃO

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o artigo do jornal de Madrid «A Epocha» que fortemente transcrevemos da «Correspondencia de Portugal.»

A opposição ao actual governo, não esmorecendo no caminho da aggressão, inventou a hypothese de que a revolução tentada na capital fóra um duende inventado para distrahir o perigo meramente partidario que nas actuaes circumstancias corria o gabinete Fontes.

O recurso não deixava de ser valioso e fecundo se não fosse infeliz. Com a propalação e creença da invenção arteira e ardilosa, conseguia a opposição dois resultados perante a opinião: acreditava com enormes avultações as forças opposicionistas até as definir no perigo perante a impotencia do ministerio e desacretiva os membros do governo até os fazer cabir no ridiculo pela descoberta da artimanha.

Mas a revolução preparava-se para se manifestar tremenda e existe infelizmente em imponentes germens.

Leiam os nossos leitores, que

ahi vão as provas, notando-se que quem as offerece é um dos primeiros jornaes da capital do reino visinho.

O artigo, a que nos referimos resa assim:

«Não obstante a patriótica reserva que até certo ponto a si impoz a imprensa de Portugal, a respeito dos ultimos acontecimentos d'aquelle paiz, as nossas excellentes correspondencias de Inglaterra permitem-nos penetrar na explicação das causas que hão mantido durante alguns dias certa agitação no paiz visinho, em geral tão pacifico ás leis e auctoridades, e assignalar as diversas tendencias a que obedecia a projectada conspiração republicana descoberta em Portugal.

A Internacional figura n'ella em primeiro lugar como em todas as agitações modernas. O campo por ella explorado, com espirito mais politico e revolucionario que economico e social, n'um paiz, onde as necessidades do povo não são grandes, foram os operarios das minas do Algarve e outros pontos de Portugal. O movimento socialista e republicano devia estalar simultaneamente, contando ao mesmo tempo com ramificações no exercito, que devia suffocal-o, nas guarnições do Porto, Coimbra e Lisboa.

«A classe dos sargentos foi a mais explorada, pôrem a esta não se havia revelado toda a extensão do plano, nem sua tendencia social e demagogica. Parallelos a bandeira era a do sempre popular, ainda que ancião, marechal Saldanha, havendo se-lhes feito acreditar que o general duque, desembarcando no Porto, devia pôr-se á frente da rebellião e marchar como em outros tempos victorioso sobre a côrte de Portugal.

«Então, senhores de Lisboa os conspiradores, se constituiria um governo provisório, que mais tarde se converteria em republica federal. Os que prestaram a estes acontecimentos um caracter miguelista o hão feito para distrahir a attenção do governo dos verdadeiros moveis e centros d'esta conspiração peninsular, a que poderiamos chamar europeu. Os instigadores da revolução estavam do outro lado do Tejo, e os recursos e elementos para ella talvez mais alem dos Pyreneos e des Alpes.

«O governo do rei D. Luiz, entregue hoje a mãos tão capazes como as de Fontes de Mello, Sampaio e outros homeus verdadeiramente de estado, soube aparar o golpe e excitar na opinião conservadora e monarchica uma grande e salvadora reacção. Todos os partidos legaes e todos os órgãos da imprensa deram tregua ás suas lutas e divisões, uniram-se ante o perigo commum para salvar a monarchia e a sociedade. A conspiração abortou antes de tempo, e os ministros teem hoje todos os fios da revolta em suas mãos. É preciso dizer ainda que Portugal está muito menos preparado que a Hespanha para um movimento d'esta ordem.

«Não hajam, todavia, illusões: o perigo reproduzir-se ha em Portugal, como permanece vivo em Hespanha. Ha grandes correntes republicanas no meio dia da Europa. A parte a Internacional, que é o braço da revolução, e que pela indole da sua organização se estende por toda a parte, existe o exemplo tentador da republica em França, aonde é indubitavel que esta forma de governo se consolidou e até certo ponto se popularizou não só entre as massas, mas ainda no seio das classes médias, e existe além d'isso a idéa de que as raças latinas e essa alliança do futuro, com que sonham certos politicos no meio dia da Europa, só podem contrastar o influxo crescente do elemento saxonio e da liga imperial no norte por meio da republica em Portugal, França, Hespanha e Italia.

«Depois proclamam-se não impunemente certas idéas e realisam-se determinados factos. Que damno tão grande não causam ao principio monarchico as divisões entre seus representantes em França? Que é a monarchia electiva praticada em França e tristemente em Hespanha, mais que a republica sem nenhuma de suas grandes vantagens como na Suissa e na America? Como se quer ter força, direito, e prestigio para defender a tradição, a ordem social, a idéa moral, o principio conservador, os interesses religiosos, ferindo-os os soberanos em Roma, na Italia, na Alemanha, em Hespanha e em toda a parte?

«Ha muitos homens sensatos a quem o desgosto do presente arrojou para os braços da republica futura, e outros que continuam sonhando na formação de uma grande potencia no meio-dia da Europa que levante a península ibérica da prostração em que hoje se acha.» A esses espiritos, porém, mais elevados que praticos, diremos que a republica não será em Hespanha o que é na França, e que ella não creará a grande federação «hispano-lusitana,» como não a creou a revolução de setembro que destrhonou a rainha Izabel.

EXTERIOR.

Um congresso das Associações catholicas operarias (diz o *Monde*) terá lugar em Poitiers nos dias 26, 27, 28, 29 e 30 d'agosto de 1872.

Este congresso, para que são convidados, como os directores dos trabalhos operarios, todas as pessoas que se occupam de sua fundação ou de seu desenvolvimento, é destinado a estudar todas as questões que interessam a classe operaria, procurar meios de lhe aprestar e pela propaganda catholica, unindo entre elles todos os esforços emprehendedos n'este sentido. Uma tal reunião é digna de chamar a attenção de todos os homens preocupados da salvação do paiz, e em presença dos congressos da Internacional que nada fizeram ainda a favor do operario conduzido-o á revolução e é miseria, é do mais alto in-

teresse para todos ver metter mãos á obra um congresso de catholicos e comparar os seus trabalhos aos dos seus adversarios

Segundo a *Liberté*, Feliz Pyat, que tinha ido passar alguns dias a Bruxelas, deixou esta cidade, á vista de uma intimação formal do burgo-mestre, e voltou a Londres.

Feliz Pyat, sabem os nossos leitores, foi um dos principaes chefes da communa, e affirma-se não ser estranho ás greves que teem tido lugar em diferentes pontos.

Estas tentativas de agitação radical, que apparecem aqui e alli, são um plano, e para assim dizer a guarda avançada dos grandes trabalhos que a Internacional tem feito nos ultimos tempos.

Diz o *XIX Siècle* que os agentes da Internacional entravam ás occultas nas casernas de Paris com o fim de fazerem proselytismo entre os soldados.

Alguns soldados de bom caracter não duvidaram informar os seus chefes d'esta propaganda occulta.

Em vista das observações feitas por alguns coroneis ao ministerio da guerra, o general Cissey mandou lêr na ordem do exercito uma circular, determinando, que os commandantes dos corpos de Paris e dos arredores, empregassem toda a attenção em vigiar as relações que a tropa tinha com os paisanos nos diversos bairros da capital.

Lê-se na *Verdad*:

Pouco podemos hoje dizer sobre os acontecimentos da guerra. A *Gaceta* não falla de nenhum encontro, e os periodicos da Catalonha limitam-se a dar alguns pormenores de escassa importância sobre as ultimas acções de que já informamos os nossos leitores. Tudo indica que os chefes carlistas procuram na actualidade dar alguns dias de descanso ás suas tropas, para depois as poderem conduzir ao combate mais forte.

As columnas carlistas das outras provincias seguem a tactica de não empenha recombate com os saboyanos, com o fim sem duvida de completar a sua organização, pois ha dias que nem o periodico official, nem os nossos correspondentes nos dão noticia de encontro algum, á excepção do da ermida de S. Prudencia.

A dar credito aos diarios liberaes, não tardará que se quebre este silencio; segundo as suas correspondencias a excitação é grande tanto no Maestrazgo, como nas provincias Vascongadas e Navarra.

Madrid, 12. — Hontem houve n'esta capital uma reunião de pouco mais de 300 internacionalistas para deliberar acerca do pedido de socorro aos operarios que teem paredes em Malaga. Decidiu que se lhes aconselhasse que devam continuar a sua resistencia ás exigencias dos patrões. O peditorio para auxiliar pecuniariamente os grevistas de Malaga produziu apenas 20 pesetas.—

(HAVAS.)

NOTICIARIO

COMMEMORAÇÃO.—Fez-se no dia 14 a costumada solemnidade em commemoração d'um dos mais gloriosos feitos da nossa historia —o da batalha d'Aljubarrota, em

1385, em que o Mestre d'Aviz D. João 1.º de Portugal derrotou com o seu bravo punhado de 6:000 homens, as agueridas e numerosas hostes (30:000 homens) de D. João 1.º de Castella.

A solemnidade constou como de costume, de procissão e missa, no Padrão levantado a Nossa Senhora das Victorias, em memoria d'aquelle heroico feito d'armas.

Assistiu o Rev.º Cabido e o senado, e expoz-se o pelote que D. João 1.º trazia vestido n'aquelle dia, e que depois veio trazer como offerenda á imagem da Senhora das Victorias, com os despojos da batalha, que ainda se guardam no thesouro do R.º Cabido.

Foi erador o sr. Reitor de Villa Cova da Lixa.

FESTIVIDADE.—A da Assumpção de Nossa Senhora fez-se com luzidissima pompa no templo da Collegiada.

Constou de primeiras vespersas de tarde, e matinas á noite, no dia 14, missa cantada e sermão de manhã, vespersas, sermão e procissão de tarde.

O sermão de tarde coube ao sr. Congo Alves Mendes, que mais uma vez patenteou os recursos do seu possante talento.

As matinas, a quatro vozes, com acompanhamento d'orgão e de violoncellos e contrabassos, foram de magnifica effeito, e conservaram sempre a igreja cheia de gente até ás 11 horas da noite.

SINOS.—Consta-nos que a meza da irmandade dos Santos Passos projecta realizar um notabilissimo melhoramento n'aquelle igreja.— É o complemento da obra das suas magnificas torres com sinos afinados e nos quaes se possa tocar por musica.

É certo que lhe faltam os meios indispensaveis para a realização d'esta importante obra, porque os escassos recursos da irmandade apenas chegam para a satisfação dos seus compromissos e obrigações; anima-a porem a metter hombros á empreza a nunca assaz louvada e encarecida munificente piedade dos vimaranenses, da qual ella tem a indubitavel prova na dispendiosissima obra das torres, que ficariam agora incompletas, se a mesma munificente piedade não concorresse para se lhes collocarem os sinos, como é geralmente desejado.

Assim pois, espera a digna meza, que assim como os vimaranenses tão generosamente concorreram para se construirem as torres, assim não deixarão de concorrer tambem para a realização do importantissimo melhoramento, que está a ser quotidianamente e por todos reclamado.

E não se engana de certo n'esta esperanza, porque nunca os vimaranenses deixaram de depôr o seu espontaneo obulo, onde, como alli, o veem tão magnificamente aproveitado.

INVENÇÃO.—O professor Weinholdde Cemeute inventou um

telegrapho acustico ou fonico, que não é baseado nem na electricidade, nem no magnetismo, nem na luz, nem no calor. O fio está unido pelas suas duas extremidades a duas caixas sonoras, e as palavras pronunciadas em voz baixa no pé de uma das caixas são ouvidas perfectamente por uma pessoa que colloque o ouvido perto da outra. Este telegrapho funcionou perfectamente n'uma linha bastante curta (670 metros) em que se fez a experiencia.

NOTICIAS DE ROMA.—Lê-se no «Bem Publico»

«Chegam a 4 do actual as noticias de Roma. O Santo Padre estava de perfeita saude, e com a sua serenidade habitual, e continuava a receber deputações, e a dar-lhes as lições de politica christã, que nós admiramos, e fazem dançar os impios. Numa reunião de cardeaes preconisou Sua Santidade alguns bispos, já para a Italia, já para outras partes do mundo.

Estes não cabem na pelle de contentes. Foi tamanho o medo que lhes causou a resolução dos catholicos de irem votar nas eleições municipaes, quando cessam de vangloriar-se da sua victoria. Em Roma, e nas principaes cidades da Italia venceram os liberaes a eleição, aqui da mesa, e nas outras dos conselheiros municipaes, o que entusiasticamente applaudem aqui as folhas maçonicas uma das quaes leva o seu ardor a dizer que a victoria era *infallivel*.

Infallivel, sim, a não ser por milagre. Não sabemos o que se passou fora de Roma, pôde porém suppor-se pelo que vemos fazer aqui, onde todavia não estamos tão adelantados como na Italia. Em Roma, já nós tinhamos dito que se tinham incluído como electores 4:000 *busarras*; depois chamaram-se tropas alli que viessem votar com os liberaes, tivessem ou não votado nas outras terras, onde as eleições se fizeram 15 dias antes; e por fim, riscaram-se todos os catholicos que foi possível, nobres, sabios, doutores, homens de letras, foi o que bem se pôde chamar uma degolhação de innocentes. Com estes meios, a victoria era *infallivel*: teve razão o *Jornal da Noite*. Apesar d'isso o governo não ganha para sustos com medo da republica.

Já foram supprimidos mais quatro conventos; e diz-se que um d'elles foi o do *Gesu*, que era a casa principal dos jesuitas. Cada uma destas supressões enriquece alguns liberaes.

TUMULTOS EM VINHAES.—Com a vida venia transcrevermos do *Jornal do Commercio* a seguinte narração dos tumultos de Vinhaes:

«Por noticias de Vinhaes constou no sabbado, em Bragança, capital do districto, que os agentes das manifestações *pacificas* contra a ordem applica, andavam alliciando gente nas povoações rurales, para hontem irem a mão armada queimar as matrizes e mais documentos existentes na repartição de fazenda de Vinhaes.

O secretario geral servindo de governador civil, fez reforçar o destacamento d'aquelle villa, composto de 50 praças de caçadores 3, com 18 praças de cavallo e mais alguns infantis commandadas pelo capitão Sá. A força de infantaria, logo ao sair de Sueira encontrou seis homens embuscados que fizeram fogo sobre a tropa, ferindo ligeiramente o dito capitão Sá.

gravemente um cavallo. A tropa res-
pondeu matando um dos da embos-
cada e ferindo dois, os tres restantes
puzeram-se em fuga.
Com effeito hontem appareceram
em Vinhaes oitocentos a mil popula-
res, armados quasi todos, e quando a
força os intimou para se retirarem,
rsponderam fazendo fogo sobre a tro-
pa. Esta carregou sobre os revoltosos,
e afogentou-os para longe da villa.
Dos ruaceiros ficaram feridos uns
poucos e morto um; da tropa não ha
nenhuma praça ferida. Ha porém um
cavallo quasi morto.»

NOVO PRINCIPE.—Segundo diz um
telegramma de Dinamarca, a prince-
za real Luiza deu á luz um filho, na
tarde do dia 3 de agosto.

JÁ É! —No primeiro de janeiro de
1865, a franc-maçonomia tinha uns
treze milhões d'aderentes em todo o
mundo.

A ultima estastica do 1.º de janeiro
da 1873 dá o total de deseseis mil-
lhões novecentos e trinta e dois mil
franc-maçons.

No Espaço de septe annos, a seita
maçonica augmentou, por consequen-
cia, 3 milhões 932,000 membros!

D QUIXOTE DO CAVADO—O Cavado
tem uma aurora, que pelo modo é de
dia d'inverno muito tempestuosa. Um
sr. Barbosa escreveu-nos uma carta,
mandando um numero da «Aurora do
Cavado», e diz que toma a responsabi-
lidade do que o tal numero diz. O ga-
llego que trouxe a carta quiz recibo!
Fez bem em tornar-se lembrado o es-
perançoso Barbosa: o verme passava
sem n'elle repararmos. Recommendam-
os a este innocente que peça ao *Di-
ario da Tarde* que lhe ensine a ler, e
que se deixe de andar atirar pedradas
na rua, porque pôde levar um puxão
d'orelhas.

ELEIÇÕES EM ITALIA.—Diz a «Voce
della Verità», que, segundo informa-
ções que tem acerca das eleições com-
munaes, os catholicos tem triumphado
completamente em Capranica, Zaga-
rolo, Borgo di Gaeta, Veroli, Bibie-
na, Chinsi, Maggiolo, S. Irete, Vigna-
netto, Ponzano, Rocca Priore, Tosca-
nella, Norina, Genzano, Marano nelle
Emilia; parcialmente em Siena, S. Se-
verino e Pavia; nas eleições para con-
selheiros provinciaes venceram em
Napoles.

LIBERDADE DE TARRACHA—A ultima
quinzena de julho foi uma verdadeira
tempestade para os jornaes catholicos
italianos. Em Turin foi recolhida a
Unità Catholica, em Roma, quasi ao
mesmo tempo, a *Luz* e a *Frusta*, e
depois a *Voce della Verità*, em Pa-
lermo *Inaspettato*, etc. Isto explica-se
perfeitamente quando se souber que
os catholicos trabalhavam com affan
para as eleições communaes e provin-
ciaes.

O MAESTRO CARAFA.—Morreu em
Paris o maestro Carafa, natural de Na-
poles. Escreveu umas trinta operas,
algumas das quaes tiveram em tempo
muito popularidade. Tendo-se estabe-
lecido em França em 1821, chegou
ao mais alto grao a que a sua arte
lhe permitia aspirar. Tinha uma ca-
deira de composição ideal no con-
servatorio, era membro do Instituto e
official da Legião de Honra. Tinha
nascido a 17 de novembro de 1787.

O FERRO EM PORTUGAL.—Desponta
uma nova fonte de riqueza no paiz e
d'esta vez em proporções verdadeira-
mente colossaes. A mina dos Monges,

que fica a pequena distancia do kilo-
metro 82, da linha ferrea do Barreiro
a Evora, em terras de Montemor-o-
Novo, acaba de exportar dois carrega-
mentos completos de minerio de
ferro, para Inglaterra. Foram 800
toneladas de magnifico ferro hematite
com 66 por cento de ferro puro!

Os proprietarios da mina, sr. vis-
conde de Carnide, (José Street de
Arriaga e Cunha), padre inglez Rus-
sell e o sr. Sampaio, filho do fallecido
visconde do Cartaxo, fizeram um con-
trato para fornecerem só a uma gran-
de fabrica ingleza 500:000 toneladas
de minerio, das quaes são obrigados
a entregar pelo menos 25:000 em
cada anno. O jazigo mineiro abraça u-
ma zona de uns poucos de kilometros
de extensão, e a lavra faz-se a ceo a
berto, cortando em cima do terreno e
sem necessidade de galerias.

Está a concluir um caminho de
ferro de serviço para transportar o
minerio do local da mina para a esta-
ção do caminho de ferro, a cerca de
5 kilometros de distancia. Este ramal
é feito pelos proprietarios da impor-
tantissima mina. Ha na localidade
mais septe minas de ferro, já manifes-
tadas, e uma das quaes parece pro-
metter tambem grande futuro, sobre-
tudo agora que o ferro se torna cada
dia mais necessario para todas as in-
dustrias e que está subindo extraordi-
nariamente de preço.

Saude energia a todos por meio
da deliciosa farinha salutar a
«REVALESCIÈRE DU BARRY
de Londres.»

4.º Extracto de um artigo do pe-
riodico de Paris — *Le Siècle* :

«O governo inglez decretou que se
dê um premio muito bem merecido de
125:000 francos ao sr. doutor Li-
vingston, pelos seus descobrimentos
importantes na Africa. O celebre ex-
plorador que esteve dezeseis annos
entre os habitantes de Oeste d'aquelle
paiz provincia (d'Angola); communi-
cou a real sociedade, pormenores mui-
to interessantes e curiosos acerca das
condições moraes e phisicas d'esses
povoes felizes e favorecidos da natu-
resa.

«Sustentando-se da planta mais be-
nefica que produz essa terra fertil, a
REVALESCIÈRE, elles se vêem isentos
das enfermidades mais terriveis que
podem atormentar a humanidade, taes
como a tísica (consumção), tosse, as-
thma, indigestão, gastritis, cancro, es-
tremecimento e enfermidades dos ner-
vos que desconhecem completamente.

Remetteremos franqueado e gratis
um prospecto contendo extractos de
75 mil certificados de cura, e toda-
as pessoas que noi-o pegam por ca-
xa franqueada á nossa casa em Ma-
drid.

BARRY DU BARRY & C.ª, praça Ven-
dôme, 26, Paris.—Em caixas de fu-
lha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2
kil. 800 réis; 1 kil. 1\$400 réis; 2
kil. 3\$200 réis; 6 kil. 6\$400 réis,
12 kil. 12\$000 réis.

Em caixas de 12 chavenas, 500
reus; de 24 chavenas, 800 reus; de
48 chavenas, 1\$400 réis; de 12
chavenas, 3\$200 réis; ou 25 po-
chavenas.

Agentes em Lisboa, na pharmaci-
Barreto, rua do Loreto 28; e na d
Barral Irmão, rua Azeite, 128. —Co-
imbra, V. Bclelho de Vasconcello
rua Larga.—Porto Desiré Rehir, ru-
de Cedofeita.—Madrid, Calle de Vi-
verde, n.º 1

Pernambuco: Ferreira, Maia C.ª,
rua Duque de Caxias.

«Os boticarios, droguitas, merce-
eiros, etc. das provincias devem diri-
gir os seus pedidos ao Deposito Cen-
tral: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do
Corpo Santo, 16, Lisboa.»

AGRADECIMENTOS.

Manoel do Couto Villas, summa-
mente penhorado para com todos
os ill.ºs e ex.ºs snrs. e snr.ª que
se dignaram interessar-se por sa-
ber da sua saude, durante a peri-
gosa enfermidade porque ultima-
mente acaba de passar, vem aqui
por este modo agradecer-lhes, cor-
dealmente reconhecido, tantas pro-
vas de consideração e sympathia;
e faltaria singularmente ao seu mais
grato dever se especialmente o não
fizesse ao ill.ºo sr. dr. Jeronimo
Antonio de Faria, a cujos assiduos
cuidados e prestantissimos serviços
como medico assistente deve o a-
char-se já completamente restabe-
lecido.

A todos pois, e especialmente a
elle, protesta sua indelevel gratidão
e profundissimo reconhecimento.

Domingos Augusto Marques e
Silva, D. Maria Barbosa da Con-
ceição Marques, D. Finitia Rosa
Marques e seu marido Antonio Jo-
sé da S. v. Basto, d'esta cidade,
summamente penhorados para com
todos os Ill.ºs e Ex.ºs Snrs. e
Snr.ª que lhes fiseram a honra de
os cumprimentar por occasião do
fallecimento de sua presada irmã
e cunhada D. Maria Rita Marques
- a todos agradecem por este meio
suas obsequiosas atenções, em
quanto o não fazem pessoalmente,
protestando desde já sua eterna
gratidão.

Francisco José Marques e Silva,
summamente penhorado para com
todos os Ill.ºs Snrs. que se digna-
ram honra-lo com suas vizitas pe-
a occasião do fallecimento de sua
prezada irmã Maria Rita Marques
vem por este meio agradecer, e tri-
butar-lhes seu indelevel reconheci-
mento e gratidão.

ANNUNCIOS.

Banco de Guimarães

É convocada a assemblêa geral
les snrs. accionistas para o dia 19
lo corrente mez d'Agosto pelas 10
horas da manhã para elleger a me-
za e conselho fiscal, como deter-
mina o art.º 62 dos estatutos.

Guimarães 11 d'Agosto de 1872
O SECRETARIO DA MEZA INTERINA

Antonio José da Silva Basto.

José de Freitas & C.ª annuncia

ao publico e com especialidade aos
seus amigos e freguezes que vão
principiar com uma nova carreira
desde o dia 12 do corrente de
Guimarães em direcção ao Arco
evice verça sae de Guimarães ás
8 horas da manhã, e continuarão
com a mesma carreira desde o Ar-
co até a Povoia de Varzim desde
o dia 20 em diante: garantem' o
bom serviço e regularidade.

Os bilhetes para esta carreira
vendem-se em Guimarães em casa
de Antonio de Campos Silva Pe-
reira no Arco em casa do José Fei-
tor e na Povoia de Varzim em ca-
sa do Sr. João de Souza Guima-
rães de frente do Botequim do
David.

Joanna Roza de Jesus e Souza
e seu marido José Antonio Bezerra,
ambos naturaes d'esta cidade e
baptisados na freguezia de S. Se-
bastião de Guimarães, e residen-
tes no Rio de Janeiro, imperio do
Brazil, vem por meio deste decla-
rar, que D. Emilia Rosa de Mat-
tos, viuva de Manoel José de Sou-
za, tambem da mesma cidade e
freguezia, não é mais que usufru-
ctuaria da propriedade da Mag-
dalena, freguezia de Santa Eulalia
de Nespereira, porisso desde já fi-
ca declarado que não pode arran-
car arvore alguma, mas sim aug-
mentar; pois fazemos isto por cau-
sa de duvidas futuras, sobre pro-
testo de nós abaixo assignados ir-
mos contra com quem ella tenha
feito tal negocio.

Rio de Janeiro 6 de julho de
1872.

Joanna Rosa de Jesus e Souza
José Antonio Bezerra.

Antonio do Couto Vinagreiro
faz publico que o carro que d'esta
cidade sahia para o Porto ás 4 ho-
ras da manhã, deixa de sahir a con-
tar do dia 1.º de Agosto inclusive,
continuando a sahir o carro que
sahia ás 3 da tarde.

Eu abaixo assignado, rogo por
este meio a um Sr. official do
Regimento d'Infanteria n.º 6, esta-
cionado em Penafiel, sobre quem
saqui em 11 do corrente a quan-
tia de 2\$000 réis que me deve-
cuja letra não acceitou nem pagou
(talvez para se esquivar ao paga-
mento) se digne no prazo d'oito
dias mandar-me satisfazer se não,
quizer ver o seu nome estampado
n'este jornal.

Guimarães 30 d'Julho de 1872

José de Souza Palhares Araujo
Leão.

**AGUAS ALCALINO—GASOSAS
DAS PEDRAS SALGADAS
VILLA POUCA D'AGUIAR**

Empregadas com muitas vanta-
gens nas dispepsias; catarrros do
hexigo e calculos da mesma; ca-
licas hepaticas; na coqueluche; nas

diferentes molestias de pelle; na
obstrucção's de figado e baço; oph-
thalmias etc, etc.
Deposito em Guimarães, Phar-
macia Martins.

Na irmandade das Almas da
freguezia de S. Eulalia de Fernen-
tões ha para dar a juro a quatia
482\$000 réis.

Quem os pretender, dirija-se a
Thomaz Pereira Ribeiro, thesourei-
ro da mesma irmandade.

DENTISTA.

Leite, cirurgião dentista, faz tu-
do o que diz respeito á sua arte.
Rua da Fonte Nova n.º 49.

PIANO

Quem quizer comprar um pian-
no em muito bom uzo, falle com
Antonio Bento Portella, negocian-
te á Senhora da Guia.

BIBLIOTHECA UNIVERSAL

DEDICADA AO VISCONDE DE CASTILHO
ROMANCES ORIGINAES
dos
PRINCIPAES ESCRITTORES PORTUGUEZES.
TRADUCCÕES ESMERADAS
dos
PRINCIPAES AUCTORES ESTRANGEIROS.
BRINDES EM TODOS OS VOLUMES

Os snrs. assignantes, tanto de Lis-
boa como das provincias, quer para
receberem aos fasciculos de 32 pagi-
nas por 50 réis, quer para receberem
o volume depois de completo, o qual
não importará em mais de 400 ou
450 réis, tem direito ao magnifico
brinde que a empresa off-rece com es-
te volume, o qual consta de um rico
sabonete de oiro, par a senhora, do va-
lor de doze libras. Este brinde tem es-
tado e continua em exposicao na loja
do sr. Pereira, na rua Augusta, 50
e 52. Recebem-se as assignaturas na
escriptorio da empresa em Lisboa, rua
dos Catafates 92 —2.º

Ruadas Pretas

No acreditado estabelecimento do
doce d'esta rua, continua a fazer-se
doce de todas as qualidades, incluin-
do doce de prato, e de malga, com
pata, doce de fructa secca etc.

Preços commodos

VINHOS DO ALTO DOURO
DA
CASA DE VILLA POUCA.

José Narcizo, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho :

ENGARRAFADO, (FÓRA A GARRAFA) :

Tinto de meza.....	150 reis
Lagrima.....	190
Tinto.....	208
Tinto fino.....	240
Vinho velho em prova secca.....	300
Malvasia (de segunda qualidade).....	360
Vinho velho.....	400
Alvaralhão (superior).....	560
Bastardo velho.....	500
Malvasia (de primeira qualidade).....	500
Moscatel.....	500
Vinho de 1854.....	600
Roncão.....	700
1825.....	1:000

A RETALHO :

Vinho de razea a 50, 60, 80, e a 120 réis o quartilho do tinto. e do branco a 120 réis o quartilho.

Este armazem tem depositos, em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos & comp.^a em Vizella. em casa do snr. João Teixeira Alves Lameira, nas Taipas no hotel do snr. Vilas, em Braga em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9, e em Vianna do Castello em Casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo rua de S. Sebastião; no Porto em casa do snr. J. C. Santa Cruz, R. de St.^a Catharina; em Aveiro, em Casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

—Responde-se pela boa qualidade e pureza de todos estes vinhos deixa-se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica; e se ainda depois d'isso puder alguém duvidar da sua pureza pedese-lhe que appareça no armazem para assistir á sua lotação.

PILULAS E EUNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY:

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza de pressa se recorre ao uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construção podem, sem receio, e exprimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada um está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital expelle toda a materia impura, rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

LIVRARIA INTERNACIONAL

J. A. Teixeira Freitas Guima

S. Damaso, 17

Receben uma collecção de livros francezes com ricas encarderações, e continua a receber todos os mezes as melhores obras que se tem publicado em França e em Portugal.

Tambem tem á venda *Vinho de Bordeaux* de melhor qualidade e por preços *rasoaveis*.

Toma assignaturas por um *Grande Dissionario de Frei Domingos Vieira* e para o novo jornal illustrado que se publica em Lisboa—ARTES E LETRAS.

Vende-se sellos de estampilha de todos os preços

Continua a ser o depositario das fabricas de tabacos = LISBONENSE EM SANTA APOLONIA E BOA FÉ, vendendo os tabacos das mesmas aos estaqueiros por preços *baratissimos*.

PORTUGUEZ E FRANCEZ.

24—RUA DO GADO—24

Continua aberta a aula particular de portuguez e francez, a 700 rs. por mez por cada alumno. Quem pertender matricular-se, dirija-se a João Pinao pe Queiroz. Tambem se lecciona á noite, pelo preço que se convencionar.

AS FARPAS.

Cronica mensal da politica das letras e dos costumes, por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.

Sabiu o 8.º numero e está á venda na livraria Pereira, na rua Augusta, e na tabacaria Neves, do Rocio—Lisboa.

Recebem-se assignaturas na livraria Pereira.

CONGRESSO CATHOLICO NO PALACIO DE CRISTAL

Discurso pronunciado na 3.ª sessão publica e solemne da assembléa dos escriptores e oradores catholicos portuguezes.

PO

Manuel Marinho Falcão de Souza e Barros.

A' venda na pharmacia do snr. José Maria Gomes Ferreira, Arcos, para onde se devem dirigir os pedidos. Preço 80 réis o exemplar.

O THESOURO DOS ORADORES

Collecção de sermões pancgiricos,

dogmaticos, moraes, praticas para todos os domingos do anno, vidas de santos, etc.

Publicação semanal

Com approvação dos senhores Patriarcha de Lisboa e Bispo do Porto.

Assignatura por anno 2250, semestre 1200, trimestre 700 réis. A Redacção encarrega se de enviar particularmente qualquer discurso sobre o assumpto que se indicar, por 1200 réis. A correspondencia da administração dirija-se a Gregorio José Alves de Azevedo, rua das Olarias, 56 1.º andar, Lisboa, e a da Redacção a Theodoro A. Martinho na mesma residencia.

A EUROPA EM 1864

OU CONSIDERAÇÕES.

SOBRE A ORGANISAÇÃO DO TRABALHO O COMMUNISMO E O CHRISTIANISMO PELO Padre J. Gaume. Vigario Geral da Diocese de Nevers, Cavalleiro da Ordem de S. Silvestre, etc. etc. TRADUÇÃO DE M. DE C.

Com duas palarras de prologo pelo Padre M

Acha-se á venda em casa do Editor. Largo de S. Francisco. 6. na Livraria Catholica, na de Germano Joaquim Barreto, rua do Souto, e na E. Cherdron, largo de S. Francisco Braga.

Preço.....200 rs.

O LIVRO DOS MENINOS

POR D. JOSÉ UNCLU

Acaba de se publicar a 6.ª edição d'este livro muito augmentado, com especialidade no systema metrico decimal.

Preço 160 réis. Vende-se na livraria de Jacinto Pinto, no Porto, e n'esta redacção.

60 AO CIENTO!!!

VAE EM LEILÃO NÃO HAVENDO QUEM COMPRE.

Vende-se a divida da quantia de 4:000 réis de que ha 2 annos ainda é devedor o Snr. Serafim Carneiro Geraldès escrivão, pelo concerto de um relógio.

Desde já se faz abatimento de 60 por cento, e cede-se gratuitamente a pessoa que o quizer executar judicialmente.

Para tractar, João Pinto de Costa.

VENDA DE PREDIO

Vende-se o predio de casas e quintal, com agua de bica, sito no lugar do Souto dos Mortos, freguezia de S. Miguel de Creyxomil, junto á estrada nova, pertencente ao ex-reitor da mesma freguezia.

Quem pretender comprar-o dirija-se ao Reverendo Fr. José do Espirito Santo Ribeiro, Director da ordem Terceira Dominica, ou a Manoel Pedro de Castro Vianna, de S. Luzia.

NOVO ESTABELECIMENTO DE PINTURA

DE *Alfredo de Rozendo do Porto*

Na rua dos Trigaes n.º 12 junto á Botica d'Antonio José Pereira Marins.

Toma conta de pinturas de predios forrações apapel, douramentos d'greja e castiças etc. etc. E toda a qualidade de Trens. Tudo com a maior perfeição. Quem precisar dos seus serviços fará favor de se dirigir á morada acima indicada.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 12400 rs.

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração na rua Rua do Gado

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações literarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 12650